

THIRD MISSION PROJECT: APRENDIZADOS DO PROCESSO DE PREPARAÇÃO PARA INTERCÂMBIOS DOS ANOS DE 2018 E 2020

JULIANA DIEL DE ARRUDA¹; BRENO BERNY VASCONCELOS²; GABRIEL VÖLZ PROTZEN³; GABRIELA DIEL DE ARRUDA⁴; MATEUS DAVID FINCO⁵.

¹Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física - julianaddearruda@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – brenobvasc@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – gprotzen@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – Esc. Sup. de Educação Física – Programa de Pós-Graduação em Educação Física – arrudagabriela96@gmail.com

⁵Universidade Federal da Paraíba – Centro de Educação – mateusfinco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Explorar as possibilidades de ensino no exterior pode ser uma experiência para poucos, em pesquisa realizada no estado de São Paulo, os estudos afirmam que há pouco incentivo nacional para a prática de intercâmbio de alunos de graduação e uma fortificação dos cursos de pós-graduação. Assim, os alunos de graduação que têm condições de arcar com as despesas de um intercâmbio são os que conseguem agregá-lo aos seus currículos, distinguindo-se no mercado de trabalho (TAMIÃO, 2010a).

Por outro lado, estudantes de graduação são contemplados com incentivos estrangeiros para realizar intercâmbios, pois quem provê esse incentivo entende que é uma forma de não somente beneficiar este aluno estrangeiro, como também de levar a outros países sua cultura e economia (TAMIÃO; CAVENAGHI, 2013).

Morosini (2006) traz em sua obra o entendimento de Bartell acerca da Internacionalização como sendo um processo relacionado à educação e Globalização, como trocas internacionais, que podem ocorrer de formas diferentes, como por exemplo, recepção e envio de alunos e pesquisadores para outros países e parcerias entre universidades para a realização de pesquisas.

Aliada a essa afirmação, Laus (2012) descreve a internacionalização como sendo o processo de diálogo com outras universidades (ou outras organizações) do mundo exterior ao seu país de origem, seja pela realização de trabalhos conjuntos, como também cooperação internacional e intercâmbios por exemplo, e finaliza com o desenvolvimento de suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

Ainda no bojo da internacionalização, é importante frisar a conexão entre países por meio de trocas, conforme Knight (2004) reitera ao afirmar que se trata de um processo de integração internacional da tríade: ensino, pesquisa e extensão, corroborando com os entendimentos anteriores.

Atendendo aos preceitos da Internacionalização aqui citados, os projetos que serão aqui descritos e analisados, foram realizados com base nessa tríade do ensino, pesquisa e extensão. Principalmente o atual, porque além de seu cerne ser a extensão, ramificações dele atendem à pesquisa e ao ensino. Atende à pesquisa porque das atividades desenvolvidas, coleta e analisa dados para produção de conhecimento científico e atende ao ensino, porque além das atividades levarem conhecimento para comunidade acadêmica e geral, uma delas especificamente trata-se do *English Club*, oferecendo aulas de inglês aos alunos interessados em aprender o idioma e engajados nos eventos promovidos pelo projeto.

Assim, o objetivo deste relato de experiência é comparar o período de preparação para um intercâmbio acadêmico: entre um já realizado em 2018 e outro que será realizado em 2021.

2. METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência, fundamentado a partir de uma viagem de Intercâmbio Cultural para a Alemanha em 2018 e uma próxima experiência prevista para 2021.

A comparação a que se refere o objetivo deste relato, diz respeito às atividades realizadas em grupo pelos projetos de extensão que antecedem o envio e possível aprovação de projeto submetido à agência de intercâmbio pretendida.

Então, para a realização dos intercâmbios, cada experiência iniciou em um projeto de extensão, a fim de criar engajamento entre os intercambistas e o país destino (Alemanha), compartilhando com a comunidade acadêmica e em geral aspectos importantes da cultura e história do referido país, bem como ampliando os horizontes de quem participa das iniciativas propostas pelos projetos. Então, é esta fase do projeto de extensão que será comparada entre as edições de 2018 e 2021.

Para o intercâmbio realizado em 2018, o projeto contava com interações via WhatsApp no idioma inglês entre os participantes, que eram sete alunos do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cinco alunos de graduação em Educação Física e Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPb), com reuniões e tarefas semanais, e organização de material para apresentar em eventos na Alemanha.

Esta etapa de preparação está ocorrendo agora em 2020, para a realização do próximo intercâmbio previsto para 2021. Da Universidade Federal de Pelotas, são cinco participantes, todos mestrandos em programas de pós-graduação da UFPel (quatro do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e um do Programa de Pós-Graduação em Educação). E por parte da UFPb são seis alunos, sendo dois de Educação Física, dois de Psicopedagogia, um de Relações Internacionais e um de História.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que entre os projetos, as principais diferenças residem na forma e força que as interações entre os participantes dos estados do Rio Grande do Sul e região Nordeste tem feito, este ponto é importante, visto que as trocas de experiência já ocorrem dentro do Brasil, antes mesmo de, de fato, saírem do país para a realização do intercâmbio pretendido.

Durante, então, esta prévia troca nas fases que antecedem o intercâmbio, em 2018 o material preparado diz respeito não somente a trabalhos científicos, mas também a apresentações culturais sobre cada estado – Rio Grande do Sul e Paraíba, bem como comidas típicas e hábitos tradicionais. A exemplo disso, pode-se citar as seguintes atividades realizadas na Alemanha: aulas de danças tradicionais gauchescas e nordestinas, apresentação do Chimarrão gaúcho, guaraná e preparo de comidas típicas, como doces, tapioca e cuscuz.

Já na atual experiência em 2020, para 2021, a preparação também conta com reuniões semanais, desta vez organizado com três departamentos internos: 1) *Digital Media* – Mídias Digitais; 2) *International Affairs* – Assuntos Internacionais; e 3) *Culture and events* – Eventos e cultura.

O primeiro departamento trata da divulgação das informações pertinentes ao projeto, visando atingir o máximo de pessoas interessadas nas atividades promovidas. O segundo busca em agências de intercâmbio pelo mundo oportunidades para os alunos e está elaborando um material que se chama *Guideline*, que pode ser interpretado como um manual, pois tem diretrizes a serem levadas em consideração para busca de oportunidades no exterior. E, por último, o terceiro organiza os eventos próprios e busca outros para participação, bem como editais para publicações acadêmicas.

Até o presente momento, o atual projeto já promoveu três apresentações internas, de estudos sobre: 1) todos os estados que compõem a Alemanha; 2) o sistema básico de educação alemão; 3) o sistema de ensino superior alemão.

Posteriormente e com base nos estudos realizados internamente, três eventos online e abertos já foram realizados para a comunidade, inclusive o último contou com a presença de um colaborador externo alemão, que também fez parte do projeto em 2018 e recebeu os alunos na Alemanha na referida época. Por conta da participação do convidado estrangeiro, o evento foi apresentado na língua inglesa, mas para a total compreensão dos participantes, foi traduzido simultaneamente para português.

Está previsto para outubro, um evento interno: *OktoberFest*, que visa integração entre os participantes de forma a aproxima-los, mesmo que virtualmente, utilizando este espaço de interação para explorar a cultura e tradição cervejeira alemã, por meio roupas, bebidas e comidas típicas, buscando ainda mais conhecimento e inserção da cultura alemã.

A partir de cada evento realizado, dados foram coletados com o intuito de análise para produção científica, seja em participação de eventos, como também publicações em revistas, neste momento do atual projeto, inclusive já há dois artigos submetidos em revistas científicas: Expressa Extensão da UFPel e outro na Interagir: pensando a extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Os dois projetos foram idealizados e organizados pelo mesmo professor, o Prof. Dr. Mateus David Finco, que durante a sua própria graduação em Educação Física, também teve esta oportunidade. Em 2018 o projeto chamava-se: *Education, Society and Sports: connections between Brazil and Germany*. Agora em 2020, este novo projeto chama-se: Cooperação Internacional Brasil e Alemanha: movimentos de integração (IN_MOVE)

Neste sentido, Laus (2012) traz para a literatura um entendimento importante que retrata de forma clara o quanto as ações desses projetos de extensão acima citados atendem às características de estratégias de internacionalização, pois enfatiza a dimensão intercultural e internacional para o ensino, pesquisa e extensão, integrando as comunidades acadêmicas, locais e étnicas às atividades dentro e fora do país.

Assim, o objetivo agora também é submeter, como da outra vez, o projeto ao Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e, novamente, concorrer ao Projeto de Intercâmbio de Curta Duração (*Study Visit*). Para pleitear o edital, é necessário estar matriculado em instituição de ensino superior, apresentar proficiência em inglês (nível intermediário – avançado) e visitar duas instituições de ensino superior na Alemanha, com as quais o engajamento seja comprovado. O projeto aprovado financiará passagens e ajuda de custo para estada e alimentação para todos os alunos.

4. CONCLUSÕES

Analizando a forma com que os estudantes foram preparados em 2018 e como estão sendo preparados agora em 2020, pode-se perceber que algumas mudanças foram muito importantes e benéficas.

Em tempos de pandemia, atualmente, as formas de comunicação se ampliaram e o fator conectividade favoreceu e muito a comunicação entre os participantes, principalmente entre os estudantes de Pelotas e da região Nordeste.

A reflexão acerca da experiência anterior e a de agora, traz consigo demandas que anteriormente nem se imaginava que haviam, como conhecer ainda mais o país de destino, destrinchando o sistema educacional básico e superior, por exemplo. Essas informações aproximam os intercambistas da realidade que se objetiva visitar e estabelecer conexões. Principalmente pelo fato de que no atual projeto há estudantes de diversas graduações e assim, todos de alguma forma conseguem dialogar com o tema Educação, facilitando os interesses acadêmicos de todos.

Já a divisão em departamentos, responsabiliza os estudantes a semanalmente cumprirem tarefas acadêmicas, como planejar, buscar e realizar eventos científicos, buscar editais internacionais para que possamos pleitear o intercâmbio, elaborando a *GuideLine*, bem como e principalmente compartilhar com a comunidade acadêmica e em geral as atividades e informações, para que todos se beneficiem.

O fato de todos estarem em cooperação em tempo real, traz para este projeto uma proximidade muito maior que no projeto de 2018 não houve, tanto em termos de relações entre colegas, quanto em relação aos trabalhos em grupo (pelos departamentos), como também pela produção científica e maior compartilhamento de conhecimento pela atuação em prol das comunidades acadêmica e em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: Definition, approaches, and rationales. **Journal of studies in international education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LAUS, Sonia Pereira. A internacionalização da educação superior: um estudo de caso da Universidade Federal de Santa Catarina. 2012.

MOROSINI, Marília Costa. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em Revista**, n. 28, p. 107-124, 2006.

TAMIÃO, Talita Segato; CAVENAGHI, Airton José. O Intercâmbio Cultural Estudantil na Cidade de São Paulo. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 8, n. 9, p. 40-49, 2013.

TAMIÃO, Talita Segato. **O intercâmbio cultural estudantil e sua literatura de referência: noções e percepções**. Trabalho apresentado no VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - SEMINTUR, sediado na Universidade Caxias do Sul, em julho de 2010a.